



Etv



O sócio da PLMJ, Nuno da Cunha Barnabé, o tax partner da PwC, Jaime Esteves, o ex-director da Autoridade Tributária e Aduaneira, Azevedo Pereira e o ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais António Carlos dos Santos discutiram a tributação das empresas na União Europeia no programa Europa.28.

Portugueses envolvidos no caso Liechtenstein pagaram impostos

Tributação O caso remonta a 2008 e atingiu a Europa e os Estados Unidos. Os portugueses envolvidos eram contribuintes particulares e não chegaram a uma dezena.

Paula Cravina de Sousa
e Mónica Silveiras
paula.cravina@economico.pt

O caso Liechtenstein foi revelado em 2008, e trouxe a público uma lista de contribuintes que transferiam dinheiro para aquele paraíso fiscal para evitar pagar impostos no seu país. O caso correu a Europa e atingiu os Estados Unidos, mas Portugal também esteve envolvido. O governo português (na altura com Carlos Lobo como secretário de Estado dos Assuntos Fiscais) pediu informações sobre os nomes de contribuintes portugueses que constavam na lista. De acordo com o ex-director-geral da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), Azevedo Pereira, - em funções na altura - “as pessoas em causa foram contactadas e pagaram os seus impostos”. A revelação foi feita no programa do Etv, Europa.28, dedicado ao plano de Bruxelas para a tributação das empresas na União Europeia.

Em causa estão contribuintes particulares que não chegavam a uma dezena, mas que regula-

“

As pessoas em causa foram contactadas e pagaram os seus impostos.

Azevedo Pereira
ex-director-geral dos Impostos

rizaram a situação, explicou depois o também vice-presidente do ISEG ao Diário Económico.

A investigação teve início depois de o Ministério das Finanças alemão ter comprado um CD com informações dos contribuintes e das transferências por eles feitas. O caso teve repercussões nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Grécia, Suécia, Espanha, Dinamarca, entre outros países.

O caso Liechtenstein, como ficou conhecido, tem semelhanças com a famosa lista Lagarde. Mas neste último caso, Azevedo Pereira voltou a afirmar que “os dados não chegaram à AT nem foram solicitados” durante o tempo em que ocupou o lugar de director-geral “e transitaram por via política”. Agora que o ministério das Finanças já tem a lista em seu poder, Azevedo Pereira acredita “que o assunto esteja a ser tratado”. O caso remonta a 2008, quando um ex-funcionário do HSBC, Hervé Falciani, roubou dados relativos a mais de 100 mil clientes que tinham contas em

2006/2007 na filial suíça do banco e que alegadamente utilizaram aquela instituição financeira para fugir ao Fisco e para outro tipo de crimes financeiros.

A lista foi entregue à então ministra das Finanças francesa, Christine Lagarde, que em 2010 a colocaria à disposição de outros países. O caso causou polémica na Grécia, depois de se saber que o então ministro das Finanças alterou a lista porque incluía nomes de familiares seus. Em Fevereiro deste ano, o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação divulgou documentos sobre a filial suíça do HSBC que revelam alegados esquemas de evasão fiscal e de financiamento de activos ilícitos ou questionáveis.

Foi preciso esperar pelo início deste ano, para que o Governo português pedisse a lista às autoridades. O Diário Económico tem pedido ao Ministério das Finanças dados sobre os resultados das investigações que estão a ser feitas relativas às contas na filial suíça HSBC, mas até ao momento não obteve resposta. ■